



Setembro/2015

## O custo dos deslocamentos nas áreas metropolitanas

### Manaus

Nas áreas metropolitanas, a ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio entre a ocupação habitacional nas áreas periféricas e a oferta de funções urbanas (empregos, educação, saúde, saneamento, lazer e serviços em geral) nas áreas centrais das cidades-polo.

Nesse ambiente, o impacto das longas viagens pendulares casa – trabalho – casa sobre a produtividade, chamado de produção sacrificada<sup>1</sup>, tem crescido ano após ano. Considerando os deslocamentos acima de 30 minutos, mais de 17 milhões de trabalhadores<sup>2</sup> demoram, em média, 114 minutos nessas viagens, gerando um custo de produção sacrificada superior a R\$ 111 bilhões. Esse número aumentou em 304 mil pessoas entre 2011 e 2012, quase três vezes a população de Parintins/AM (103,8 mil) naquele ano.

Na área metropolitana de Manaus, 385 mil trabalhadores levaram, em média, 120 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 3 minutos, enquanto o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito cresceu 1,1% (4,2 mil pessoas). Com isso, o custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 2,2 bilhões em 2012, equivalente a 4,2% do PIB metropolitano daquele ano. – Tabela 1.

<sup>1</sup>O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

<sup>2</sup> Este contingente se refere aos deslocamentos acima de 30 minutos, que representam uma obrigação de percorrer pelo menos 10 quilômetros entre a moradia e o trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos.

**Tabela 1. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Manaus e população ocupada afetada**

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Careiro da Várzea	141	150	4.910	5.158	2,7	3,0	1.216	1.292
Iranduba	130	137	6.515	6.722	1,8	2,0	2.129	2.213
Presidente Figueiredo	123	128	9.343	11.234	2,0	2,1	1.621	1.657
Itacoatiara	120	125	13.915	13.854	1,3	1,3	3.769	3.818
Manacapuru	117	121	13.179	12.812	1,5	1,5	4.506	4.531
Manaus	117	119	2.383.571	2.256.736	4,4	4,5	365.765	369.668
Novo Airão	113	119	946	999	1,1	1,2	596	592
Rio Preto da Eva	113	116	4.227	4.971	1,3	1,3	1.073	1.073
<b>AM Manaus</b>	<b>117</b>	<b>120</b>	<b>2.354.096</b>	<b>2.241.528</b>	<b>4,1</b>	<b>4,2</b>	<b>380.675</b>	<b>384.844</b>

\* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

O município onde os trabalhadores registraram maior tempo de deslocamento foi Careiro da Várzea, com média de 150 minutos. Rio Preto da Eva registrou a menor média, com 116 minutos. Na capital, que concentra 96,1% dos trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos, a média ficou em 119 minutos.